

Arrábida de ontem e de hoje

CRIADO HÁ 38 ANOS, O PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA TEM MUDADO. MUITO PELA PELA AÇÃO DO HOMEM

A ideia é muito simples e está longe de ser novidade, mas ainda é pouco usada em Portugal. O método da 'Repeat Photography' parte da realização de novas fotografias com o mesmo exato enquadramento de imagens com muitos anos. Foi o caminho seguido por Maria João Patrício, que, no âmbito do mestrado em arquitetura paisagística, percorreu a Arrábida a fotografar locais que outros tinham registado há muitos anos. "As fotos mais antigas que encontrei datam dos finais do século XIX, mas a maior parte eram do século XX, anos 40 e 50", explica a investigadora de 24 anos à 'Domingo'.

O trabalho de Maria João mostra o que mudou em 41 locais do Parque Natural da Arrábida. E as diferenças, felizmente, não são tantas quanto à partida se poderia supor. "A construção não avançou muito. A paisagem da serra está relativamente bem conservada, o que se nota mais são as variações na vegetação. Mudou o tipo de plantas e a densidade da ocupação do solo, que hoje é

maior. Notam-se também diferenças em novos caminhos que foram rasgados na serra."

As imagens de Maria João Patrício foram apresentadas no seminário que levou a Sesimbra especialistas de diferentes áreas para debater o que tem mudado. O evento assinalou também os 16 anos da criação do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha, inserido num Parque Natural criado em 1976 e que muitos querem ver reconhecido como Património da Humanidade. Em maio, o Estado Português retirou a candidatura à UNESCO, depois dos relatórios da ICOMOS e do IUCN terem desvalorizado o caráter único da região. Tese muito contestada por especialistas.

Um lugar especial

Otilia Correia, investigadora do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da UL, tem dedicado muita atenção à Arrábida. "Comecei a fazer trabalho de campo com o professor Fernando Catarino e a Arrábida tornou-se rapidamente o meu principal objeto de estudo." A investigadora fez uma apresentação no seminário que decor-

Fotografias antigas e atuais mostram que a paisagem do parque tem mudado pouco

Candidatura a Património da Humanidade ainda não é um assunto encerrado

reu em Sesimbra: "É uma paisagem relativamente estabilizada, em que a ação do homem não põe em causa o valor das espécies, algumas das quais únicas."

Outro estudo apresentado no seminário que decorreu na última semana foi desenvolvido pelo e-GEO (Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional da Universidade Nova de Lisboa). Ricardo Mendes, coautor da investigação que partiu da análise de fotografias aéreas tiradas ao longo de várias décadas, explica que a construção tem sido restringida. "Analisámos três zonas específicas, Portinho da Arrábida, Azoia e Vale dos Picheiros, e percebemos que as normas dos diferentes planos de Ordenamento do Território têm conseguido travar os efeitos da pressão urbana. Esses planos fizeram abrandar a construção."

A candidatura à UNESCO do Parque Natural da Arrábida não é um assunto encerrado. E um inquérito recente feito aos utilizadores das praias mostra que 85% dos que visitam a Arrábida acham que esta merece uma distinção internacional. Há de chegar o dia. ☉



CASTELO DE SESIMBRA
A FOTO DE MARIA JOÃO PATRÍCIO MOSTRA O AVANÇO DAS CONSTRUÇÕES NA ENCOSTA, OUTRORA QUASE DESPROVIDA DE VEGETAÇÃO. EM BAIXO, ABRIU-SE UMA ESTRADA

ARQUIVO MUNICIPAL DE SESIMBRA

MARIA JOÃO PATRÍCIO



CONVENTO DA ARRÁBIDA
A FOTO PUBLICADA NO BLOGUE 'RESTOS DE COLEÇÃO' REMONTA AOS ANOS 50 DO SÉCULO PASSADO. HOJE NOTA-SE O AVANÇO DA VEGETAÇÃO

DIREITOS RESERVADOS

MARIA JOÃO PATRÍCIO